

TRANSTORNO BIPOLAR: REPERCUSSÕES NA FAMÍLIA E IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM

Eduarda Silva Assis¹
Hellen Leandro da Silva¹
Rafaela Luiza Silva Pinto¹
Raniela Costa Ribeiro¹
Tamires Canuto Bonifácio¹
Welidanara Silva Queiroz¹
Renata Ferreira Pieroti Machado Pessoa²

dudsa_18@hotmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO

Dentre os transtornos mentais que acometem a população, o Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) é maior causador de alterações psicológicas e sociais. No que tange às alterações sociais, estão as dificuldades pessoais, familiares e sociais. Este trabalho tem como objetivo analisar as produções científicas referente às repercussões do transtorno bipolar na família e suas implicações para a enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, do tipo descritiva, que conduz em busca bibliográfica a estudos já publicados. Para a seleção dos artigos da revisão foram utilizadas as bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS); Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Base de Dados de Enfermagem (BDENF), empregando a combinação dos descritores "transtorno bipolar", "família" e "enfermagem", juntamente com o operador booleano "AND", no período de 2018 a 2023. A amostra final resultou em 3 artigos científicos, dos quais estavam dentro do tema em questão. Através deste trabalho foi possível concluir que o Transtorno Afetivo Bipolar (TAB), causa alterações psicológicas e sociais, que impactam diretamente a vida do indivíduo e da sua família. Portanto podemos analisar a dificuldade apresentada pelos familiares, mas também pelos profissionais da saúde, a falta de preparo, insegurança demonstrada por eles ao prestar a assistência.

PALAVRAS-CHAVE: transtorno bipolar, enfermagem, saúde mental.

INTRODUÇÃO

¹ Acadêmicas do 8º período do curso de Enfermagem pela Univértix

² Graduada em Enfermagem pela Univértix. Mestre em Políticas Públicas e desenvolvimento Local – EMESCAM. Professora do curso técnico e da graduação em Enfermagem da Univértix.

De acordo com a World Health Organization (WHO), as doenças mentais são consideradas um problema de saúde pública, e afetam pessoas em qualquer fase da vida, independente da classe social (WHO, 2013).

Dentre os transtornos mentais que acometem a população tem-se o Transtorno Afetivo Bipolar (TAB), que causa alterações psicológicas e sociais. No que tange às alterações sociais, estão as dificuldades pessoais, familiares e sociais. Esse transtorno está relacionado à incidência de recaída e pode tornar as pessoas incapazes, por conviverem com barreiras, perdas e limitações nas diferentes esferas da vida cotidiana (FERNANDES *et al.*, 2016).

O TAB envolve o humor e afeta pessoas de ambos os sexos, com idade média de trinta anos, podendo ocorrer em dois polos, mania e/ou depressão. As causas desse transtorno podem estar relacionadas à hereditariedade e a situações estressantes. A pessoa acometida sofre mudanças constantes de humor e esta situação pode gerar sofrimento para a pessoa, bem como, para a família e a comunidade (BORGES; REZENDE; NUNES, 2016).

A Enfermagem pode influenciar de forma positiva no tratamento à pessoa com TAB (SILVA *et al.*, 2017). Enfatiza-se que cabe ao enfermeiro, nesse sentido, atender às necessidades da pessoa com TAB e seus familiares e realizar ações de saúde que visem ao esclarecimento sobre esse transtorno com o intuito de reduzir estigmas e melhorar a qualidade de vida dessas pessoas (MOURA *et al.*, 2019).

Diante do exposto, levantou-se-se como questão norteadora: “Quais são as repercussões do transtorno bipolar na família e suas implicações para a enfermagem?” Então, esse trabalho tem como objetivo analisar as produções científicas referente às repercussões do transtorno bipolar na família e suas implicações para a enfermagem.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Estudos revelam que cerca de 20% da população mundial sofre de algum transtorno psiquiátrico e no Brasil a prevalência ao longo da vida pode chegar a 50%. Dentre os diagnósticos psiquiátricos mais comuns encontram-se os transtornos de humor unipolar quando da presença de depressão e bipolar quando há alternância entre o quadro depressivo, mania e hipomania (BRUNONI, 2008).

Anteriormente conhecida como psicose maníaco-depressiva (PMD) o transtorno afetivo bipolar ou de humor (TAB), caracteriza-se por manifestações clínicas em que o indivíduo acometido apresenta desde uma grande euforia a um quadro grave de depressão chegando até a cometer suicídio. Pode ser classificada em bipolar I onde ocorrem episódios maníacos e mistos, bipolar II com quadro de depressão maior e hipomania e ciclotimia com flutuação do humor alternando entre crises de hipomania e depressão (FERNANDES *et al.*, 2016).

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM 5), o TAB divide-se em tipos I e II, no qual o primeiro é caracterizado por elevação do humor, numa perspectiva grave e persistente, denominada de mania, onde há episódios depressivos leves e/ou graves intercalados com períodos de normalidade e fases maníacas bem caracterizadas. O tipo II, configura-se por elevação branda de humor, descrita por hipomania, o qual requer um ou mais episódios depressivos maiores e pelo menos, um episódio hipomaníaco durante o curso da vida (DALGALARRONDO, 2019; ZAPATA *et al.*, 2019).

A bipolaridade aflige entre 1% e 4% da população mundial. Inicia-se normalmente na adolescência ou no começo da vida adulta, podendo prejudicar a saúde física e mental, a educação, o trabalho e as relações interpessoais do paciente. O TB tipo I possui prevalência estimada de 0,6%, já a do tipo II é de 0,4% e acomete mais mulheres (YATHAM *et al.*, 2016).

METODOLOGIA

Esse estudo se trata de uma revisão integrativa de literatura, do tipo descritiva, que conduz em busca bibliográfica a estudos já publicados. As etapas estabelecidas para elaboração da realização do estudo foram as seguintes; identificação do tema, critérios de inclusão e exclusão, seleção dos estudos, análise de dados, interpretação do material, apresentação de resultados e discussões. A temática abrange a atuação do profissional de enfermagem sobre a assistência às famílias, levantando a seguinte questão: “Quais são as repercussões do transtorno afetivo bipolar na família e suas implicações para a enfermagem?”

O levantamento bibliográfico foi executado entre os meses de março a maio de 2023, sendo conduzida a princípio pela pergunta norteadora. Para isso, foram

selecionados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): Transtorno Bipolar, Família e Enfermagem, juntamente com o operador booleano “AND”.

Realizou-se para a obtenção dos artigos selecionados uma busca e análise nas bases de dados nas seguintes plataformas de pesquisas: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS); Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da saúde (LILACS); Base de Dados de Enfermagem (BDENF).

Os princípios de inclusão aplicados para selecionar os artigos, foram baseados nos fatores listados a seguir: últimos 5 anos, de 2018 a 2023; artigos indexados; respondem à pergunta norteadora; e artigos traduzidos.

O percurso metodológico ao longo das pesquisas tiveram evidências nas bases de dados resultando no total de 5 artigos, sendo eliminados de acordo com os critérios de exclusão monografias, tese, dissertação, resumos expandidos, sites populares, capítulos de livros, publicações pagas e artigos duplicados, totalizando em 3 artigos selecionados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Selecionaram-se 3 artigos científicos, dos quais estavam dentro do tema em questão, bem como nos critérios de inclusão. A partir dos estudos elaborou-se um quadro que apresenta uma síntese de materiais selecionados de acordo com título, autores, ano, país, objetivos e resultados.

De acordo com análise dos artigos, contatou-se que 1 artigo foi publicado no ano de 2019, outro no ano de 2020, e 1 em 2022 totalizando os 3 artigos selecionados.

Quadro 1 – Estudos incluídos na revisão integrativa

Título	Autores	Ano/país	Objetivos	Resultados
Importância da psicoeducação para familiares de pacientes com esquizofrenia e	MENEGA LLIMORA IS; OLIVEIRA, 2022.	2022, Brasil	Identificar na literatura os impactos da psicoeducação para familiares de pacientes com Esquizofrenia e Transtorno Afetivo Bipolar.	Os estudos revisados mostraram que a psicoeducação em enfermagem é um recurso valioso na intervenção com as

transtorno afetivo bipolar				famílias, além de instrumentalizar os familiares de pacientes portadores de transtorno mental grave em relação à doença de seus entes.
A relação familiar com pessoas que possuem transtorno afetivo bipolar	VASCON CELOS, et al., 2020.	2020, Brasil	Conhecer a perspectiva de familiares acerca da relação com pessoas que possuem transtorno afetivo bipolar.	A relação está pautada no modo com que a família organiza a rede de apoio entre seus membros e os desafios no cotidiano das relações familiares. Entre os desafios, encontram-se as alterações de humor, a sobrecarga emocional, física e financeira, a dificuldade na adesão ao uso de psicofármacos e a não aceitação do diagnóstico. Considerações finais é importante acolher e proporcionar momentos de escuta aos familiares nos serviços de saúde, para que seja possível compreender as suas necessidades e implementar estratégias assertivas de melhoria da atenção pela equipe de saúde.
Transtorno afetivo bipolar: sentimentos,	Moura et al., 2019		Compreender os sentimentos, estigmas e limitações laborais, familiares e	Identificou-se que o transtorno afetivo bipolar é visto com preconceito e

estigmas e limitações		2019, Brasil	sociais do transtorno afetivo bipolar para a pessoa e o familiar cuidador.	carrega vários estigmas sociais, como vergonha, medo, raiva e tristeza. Expressou-se, por alguns participantes, a dificuldade em manter vínculo empregatício ou ingressar no mercado de trabalho após a manifestação do transtorno
-----------------------	--	--------------	--	--

Fonte: Autores

Dentre os transtornos mentais que acometem a população tem-se o Transtorno Afetivo Bipolar (TAB), que causa alterações psicológicas e sociais. No que tange às alterações sociais, estão as dificuldades pessoais, familiares e sociais. Esse transtorno está relacionado à incidência de recaída e pode tornar as pessoas incapazes, por conviverem com barreiras, perdas e limitações nas diferentes esferas da vida cotidiana (FERNANDES *et al.*, 2016).

Grande parte dos enfermeiros não se sentem aptos para realizar a assistência ao doente mental. Os profissionais que possuem práticas provenientes de hospitais generalistas, quando vão trabalhar nos centros que prestam serviços de saúde mental, ficam surpresos com o pouco conhecimento que detém (SILVA *et al.*, 2020).

Um problema encontrado no cuidado aos pacientes e familiares na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) é a falta de preparo adequado dos profissionais. Os enfermeiros possuem falta de acesso à educação continuada e preparo durante o período de formação, o que pode criar insegurança no profissional durante a prática e até mesmo, atuação deficitária nos cuidados aos pacientes (BOSAIPO; BORGES; JUREMA, 2017).

Os cuidados de enfermagem em saúde mental deixam de ser coercitivos, disciplinador focado na higiene e administração de medicamentos e passa a ser pautada por uma prática baseada no relacionamento paciente-profissional-família-comunidade. A substituição de o modelo asilar pelo Hospital Dia (HD) e a assistência prestada em Centros de Atenção Psicossociais (CAPS) exige uma atuação multidisciplinar sendo o enfermeiro o profissional com grande influência no

trabalho em equipe. Uma prática humanizada e as relações interpessoais favorecem o vínculo profissional-cliente e influencia diretamente a adesão ao tratamento (PESSOA JÚNIOR *et al.*, 2014).

A sistematização da assistência de enfermagem possibilita ao enfermeiro identificar problemas, elaborar planos de ação, programar cuidados que visem à redução de possíveis danos e a recuperação do paciente com transtorno bipolar. As relações interpessoais entre equipe, paciente, família e comunidade são de suma importância novamente o enfermeiro se apresenta como um importante elo (BORGES; REZENDE; NUNES, 2016).

Portanto podemos analisar a dificuldade apresentada pelos familiares, mas também pelos profissionais da saúde, a falta de preparo, insegurança demonstrada por eles ao prestar a assistência. A enfermagem na saúde mental visa atender de forma positiva às necessidades da pessoa com TAB e seus familiares, de modo que o profissional consiga estabelecer um relacionamento paciente-profissional-família-comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante ao exposto podemos identificar que o Transtorno Afetivo Bipolar (TAB), causa alterações psicológicas e sociais, que impactam diretamente a vida do indivíduo e da sua família.

É de grande importância que a enfermagem estabeleça um elo entre a equipe multidisciplinar, pois o processo do cuidado exige uma prática humanizada e as relações interpessoais favorecem o vínculo profissional-cliente e influencia diretamente a adesão ao tratamento.

Sendo assim uma educação continuada sobre o assunto para estabelecer segurança e entendimento ao profissional, logo realizando ações de saúde que visão esclarecimento sobre esse transtorno com o intuito de reduzir estigmas e melhorar a qualidade de vida dessas pessoas, além de melhorar o processo de cuidado e construir um elo ao tratamento.

REFERÊNCIAS

BORGES, T.T, REZENDE, M.G.C, NUNES, C.R. Assistência de enfermagem: implicações na adesão ao tratamento de portadores de transtorno afetivo bipolar. **Múltiplos Acessos**, V.1,n.1,p.34-46, 2016.

BOSAIPO, N. B.; BORGES, V. F.; JURUENA, M. F. Transtorno bipolar: uma revisão dos aspectos conceituais e clínicos. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 50, n. 1, p. 72-84, 2017.

BRUNONI, A.B. Transtornos mentais comuns na prática Clínica. **Revista de Medicina**. São Paulo, v 8, n 4, out/dez. 2008.

DALGALARRONDO P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3th ed. Porto Alegre: Artmed; 2019.

FERNANDES, M.A. *et al.* Transtorno afetivo bipolar, episódio atual maníaco com sintomas psicóticos e o cuidar em enfermagem. **Ver Enferm UFPE OnLine**, v.10, n.2, p.669-74, 2016.

MENEGALLI, V.; MORAIS DA SILVA, F.; OLIVEIRA, A. Importância da psicoeducação para familiares de pacientes com esquizofrenia e transtorno afetivo bipolar. **Nursing (São Paulo)**, v. 25, n. 284, p. 7001–7011, 2022.

MOURA, H.D.S, *et al.* Transtorno afetivo bipolar: sentimentos, estigmas e limitações. **Revenferm UFPE online**. v.13, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/241665/33152>

PESSOA JÚNIOR, J.M. *et al.* Ações e cuidados de enfermagem em saúde mental num hospital-dia psiquiátrico: uma revisão integrativa. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 6, n. 2, p. 821-829, 2014.

SILVA, T. G. DA. *et al.* Implantação do processo de enfermagem na saúde mental: pesquisa convergente-assistencial. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20190579, 2020.

SILVA, R. C. *et al.* Transtorno afetivo bipolar: terapêuticas, adesão ao tratamento e assistência de enfermagem. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**, v. 5, n. 1, p. 10-10, 2017.

VASCONCELOS, Raíssa Ottes *et al.* A relação familiar com pessoas que possuem transtorno afetivo bipolar. **Rev Enferm UFSM**, v. 10, n. 30, p. 1-18, 2020.

World Health Organization (WHO). Investing in mental health: evidence for action. Geneva: World Health Organization; 2013.

YATHAM LN, *et al.* Diretrizes da Canadian Network for Mood and Anxiety Treatments (CANMAT) e da International Society for Bipolar Disorders (ISBD) 2018

para o manejo de pacientes com transtorno bipolar. Diretrizes para o manejo de pacientes com transtorno bipolar. *Disord bipolar*, v. 20, n.2, p. 97–170., Mar; 2018

ZAPATA CPM, Villa MP, Morales KJR, Arenas AAQ, Febrys ICU, Gómez MLÁ. Características demográficas, de salud, necesidades de cuidado y diagnósticos de enfermería de personas hospitalizadas que sufren trastorno afectivo bipolar. *Investig enferm*. 2019 Jan/June;21(1):1-9. DOI: <https://doi.org/10.11144/Javeriana.ie21-1.cdsn>